



Associação Serpiá
Serviços e Programas para a Infância e Adolescência

Relatório das atividades

Período: Ano 2010

Curitiba
Março de 2011

ÍNDICE

1- APRESENTAÇÃO

2 - DADOS GERAIS

2.1 REGISTROS

2.2 CONSELHO DELIBERATIVO

2.3 CONSELHO FISCAL

3 - COORDENAÇÕES

3.1 NÚCLEOS DE ESTUDO

4 - EQUIPE INTERDISCIPLINAR

5 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

5.1 ATENDIMENTOS ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

5.2 ATIVIDADES DIRIGIDAS AS FAMILIAS

5.3 PRINCIPAIS DEMANDAS DE ATENDIMENTO

5.4 REUNIÕES DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR

5.5 ATIVIDADES DE PLANEJAMENTO

5.6 PROGRAMAÇÃO DAS REUNIÕES INTERDISCIPLINARES E NÚCLEOS DE PESQUISAS

5.7 PROGRAMAÇÕES FESTIVAS COM AS CRIANÇAS

5.8 PROMOÇÃO DE EVENTOS DE FORMAÇÃO

5.9 PROGRAMAÇÃO DAS SUPERVISÕES DE CASOS CLÍNICOS

6 – PROGRAMAS

7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

1 - APRESENTAÇÃO

ASSOCIAÇÃO SERPIÁ

Serviços e programas para a infância e adolescência

***Piá – em tupi guarani
quer dizer meu querido,
o que vem do coração.***

Fundada em 2003, a SERPIÁ é uma organização sem fins lucrativos, cuja missão visa o acolhimento e tratamento de crianças e adolescentes de 0 a 18 anos com conflitos emocionais que interferem no desenvolvimento.

A SERPIÁ disponibiliza ainda programas terapêuticos e sociais, para amenizar o sofrimento dos pais e melhorar a qualidade de vida através de ações intersetoriais integradas. Com diversas formas de parcerias com profissionais e universidade, contribui para a capacitação e a produção de saber nas áreas de saúde e educação. Além disso, a instituição procura incentivar o diálogo com os poderes públicos que visem o amparo social, com a ampliação de fatores protetores para a prevenção de riscos para a saúde da criança.

Para tanto, possui uma equipe interdisciplinar compromissada com objetivos de sustentação de uma rede de integração comunitária, que trabalhe na conscientização da importância dos cuidados com nossas gerações em desenvolvimento. Felizmente, conta com o apoio de pessoas e empresas comprometidas com o desenvolvimento humano e social.

Os eixos norteadores de sua atuação abrangem: Atendimento, Prevenção, Produção e Disseminação de Conhecimento relacionado à saúde mental e ancorado na experiência clínica interdisciplinar, para tornar favorável e integrado o ambiente de seu convívio social. Assim, busca ações de prevenção e tratamento que amenizem ou superem as dificuldades na estruturação psíquica em fase precoce da vida. Incentivando a expressão singular e o acesso a recursos simbólicos, através do resgate de valores culturais e de cidadania, auxilia a criança e o adolescente a elaborarem questões importantes para seu desenvolvimento e sua relação com o meio familiar e social.

Em resumo, essas quatro grandes ênfases são tratadas das seguintes maneiras:

1. Terapêutica:

- Atendimento a crianças e jovens nas diversas áreas especializadas.
- Utilização do jogo como instrumento de trabalho terapêutico, que coloca em ato uma estrutura rica em elementos, que organiza e integra a criança sócio-culturalmente.
- Atuação dos educadores brinquedistas na Brinquedoteca da SERPIÁ, o que proporciona às crianças uma forma mais ágil de se
-

- estabelecer uma relação de confiança com a instituição, auxiliando os terapeutas no tratamento individual ou em grupo.
- Concomitante a esses atendimentos, é desenvolvido o trabalho de escuta aos pais.

2. Oficinas Terapêuticas e de Convívio Social:

- Dirigidas principalmente a pré-adolescentes e adolescentes, essas atividades se constituem como dispositivos terapêuticos distintos do atendimento individual, tendo a experiência estética como fio condutor: arte, literatura, informática, trabalhos corporais, etc.
- Os adolescentes vivem mudanças corporais, psíquicas e sociais que muitas vezes são geradoras de angústias. O trabalho em grupos nas oficinas favorece um espaço, um artifício clínico preparado para o acolhimento, como a experimentação de situações do cotidiano, que oferecem meios de elaboração das questões pertinentes a este momento da vida e para a transição do meio familiar para o social.

3. Interlocução com os educadores:

- A SERPIÁ procura criar um espaço de diálogo com os educadores e a equipe pedagógica das unidades de ensino, para análise e compreensão das questões relacionadas com o desenvolvimento escolar.

4. Formação e fundamentação clínica:

- É implementada através dos fóruns da clínica interdisciplinar, dos núcleos de estudos, das jornadas, de parcerias com universidades e de cursos e supervisões direcionados ao público interno e a profissionais da comunidade, permanência clínica para profissionais interessados em ampliar experiência prática-metodológica-conceitual na Psicanálise.
- Áreas especializadas: arte-educação, brinquedoteca, enfermagem, fonoaudióloga, musicoterapia, pedagogia, psicanálise, psicologia, pedagogia clínica, psiquiatria, serviço social e terapia ocupacional.

Uma vez apresentada a Associação SERPIÁ, a seqüência deste relatório expressa as principais ações desenvolvidas durante o ano de 2010. Outras informações poderão ser obtidas pelo site: www.serpiá.org.br.

2 - DADOS GERAIS:

2.1 REGISTROS

- Comtiba sob nº 248
- CMAS sob nº. 727
- Utilidade Pública Municipal de Curitiba - Lei nº. 11.052, de 2004
- Utilidade Pública Municipal de Pinhais - Lei nº 1099 de 2010.
- Utilidade Pública Estadual - Lei nº. 14.721, de 2005
- Utilidade Pública Federal - Portaria 1.788, de 2008
- CNPJ: 05.566.207/0001-41

2.2 CONSELHO DELIBERATIVO

- Presidente: Hélio Cadore
- Vice-Presidente: Maria Aparecida de Luna Pedrosa
- Conselheiros:
 - Agnaldo Castanharo
 - Angeli Savi
 - Antoninho Caron
 - Aparecido Ferrari Rolin
 - José Geraldo Lopes de Noronha
 - João Kampa Kupka
 - Marcos Aurélio de Lima
 - Mario Hyuda Pedrosa
 - Regina Titotto Castanharo

2.3 CONSELHO FISCAL:

- Maurílio Leopoldo Schmitt
- Dieter Lengning
- José Gava Neto
- Demétrio Del Padre Iarema
- Humberto Cabral
- João Kampa Kupka

3 - COORDENAÇÕES

Coordenação Executiva: Maria Augusta de Mendonça Guimarães

Coordenação Clínica: Cassiana Atem

Coordenação de Transmissão e Pesquisa: Maria Aparecida L. Pedrosa

Coordenação Sócio-cultural: Ingrid Fabian Cadore

Coordenação Administrativo-financeira: Marco Carvalho

3.1 NÚCLEOS DE ESTUDO

Adolescência: Maria Augusta de Mendonça Guimarães

Brincar: Ingrid Fabian Cadore

Clinica de Crianças: Cristiano Osternack

Educação e Psicanálise: Elise Haquim

Inclusão dos Pais no Atendimento: Suely Poitevin

Terapia Ocupacional: Márcia Motta, Marina de Siqueira Campos e Renata Vieira

4 - EQUIPE INTERDISCIPLINAR

Adriane Aparecida Costa de Lara - Zeladora

Ana Paula Leão de Camargo - Psicóloga

Andressa Mattos Salgado – Pedagoga

Cassiana Atem - psicóloga

Cezar Lemos – Designer / Oficinas

Cláudia Rietter – Educadora Brinquedista

Cláudia Rossetin – Psicóloga (Permanência Clínica)

Cláudio Costa Júnior– Médico psiquiatra

Consuelo de Almeida Vasques – Educadora Brinquedista

Cristiano Osternack Paraná - Psicólogo

Cristine Soares Pires – Educadora Brinquedista / Psicóloga

Daniel Dias Brepohl – Psicólogo

Danielle Guerra - Fonoaudióloga

Djanira Poli Sant'Ana Abílio – Zeladora

Elisângela Barreto – Terapeuta Ocupacional

Elise Haquim - Pedagoga

Enriqueta Vanoli – Psicóloga

Erika A. C. M. Eiglmeier – Psicóloga (Permanência Clínica)

Gabriela Alcântara Guérios – Fonoaudióloga

Ingrid Cadore - Coordenadora Sócio-Cultural

Irene Prestes - Psicóloga

Isis Romaniuk – Educadora Brinquedista (bolsista)

Jandira Sant Ana Taborda – Enfermeira / Auxiliar Administrativa

Ledinalva Pereira de Almeida – Educadora Brinquedista

Márcia Regina Motta – Terapeuta Ocupacional

Maria Augusta de Mendonça Guimarães – Psicóloga

Maria Karine Baggio Vicelli – Psicóloga

Melina Curioni Cardoso – Educadora Brinquedista

Renata Siqueira Vieira – Terapeuta Ocupacional

Renata Slud – Psicóloga

Simoni Calisto – Assistente social

Suely Poitevin – Psicóloga

Thomas Brenner - Musicoterapeuta
Verônica Fleith – Psicóloga

5 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

5.1 ATENDIMENTO ÀS CRIANÇAS E AOS ADOLESCENTES

O programa terapêutico da SERPIÁ sempre se renova e se consolida através de atendimentos clínicos individuais, oficinas terapêuticas e de convívio social (nas quais se inserem as atividades desenvolvidas na brinquedoteca). Diversas programações de eventos no coletivo da Instituição visam recriar um ambiente de uma comunidade que favorece a criação de laços ao outro e de incentivo ao potencial criativo de cada um. A escuta a pais é parte integrante do plano terapêutico de cada criança.

Durante este período de janeiro a dezembro de 2010, a equipe interdisciplinar prestou atendimentos semanais, tanto individuais como em grupo às crianças, adolescentes e suas famílias.

Em termos quantitativos, foram acolhidas pela equipe para atendimentos 205 crianças/adolescentes, contabilizando um total de 4097 atendimentos. O ano de 2010 encerrou com 148 crianças/adolescentes em atendimento; destes, 54 fazem parte do Programa de Atendimento Clínico e Socialização de Crianças e Adolescentes em Situação de Abrigamento, e 22 do Projeto de Inclusão Escolar, ambos realizados em parceria com a Fundação de Ação Social (FAS) da Prefeitura de Curitiba.

5.1.1 Atividades da Brinquedoteca:

A Brinquedoteca SERPIÁ, inserida na Clínica Interdisciplinar, vem se consolidando como um espaço de convívio sócio cultural, de estar num laço com o outro, um lugar de brincar e falar, com a mediação de educadores brinquedistas. O acolhimento aos brincares propostos pelos pacientes e/ou apreendidos por eles, mesmo que a proposta tenha sido de outro, suscita questões importantes que muitas vezes são elaboradas na brinquedotecas e/ou levadas para outros espaços terapêuticos da clínica interdisciplinar, ou mesmo, para discussão de casos na reunião interdisciplinar. Em 2010 foram atendidos 102 pacientes veteranos, ou seja, que iniciaram o seu tratamento na SERPIÁ em anos anteriores. Relevante é o numero de 113 acolhidas, ou seja, o trabalho feito com pacientes novos e que demanda um investimento no vínculo, muitas vezes resultando em exclusividade na mediação do brincar de um educador brinquedista para cada paciente, por algum tempo. Segue abaixo a análise dos atendimentos/mês: Janeiro: 98; fevereiro: 245; março: 361; abril: 330; maio: 372; junho: 370; julho: 297; agosto: 423; setembro: 417; outubro: 404; novembro: 411; dezembro: 251. No total foram 3979 atendimentos.

São também realizadas reuniões cotidianas e semanais da equipe de profissionais e voluntários que atuam nas Oficinas e na Brinquedoteca.

Nessas reuniões, é que se faz a reflexão e o registro de brincades e fazeres significativos dos pacientes e das intervenções da equipe. Frequentemente os terapeutas dos pacientes são convidados a ajudar na reflexão sobre a condução dos casos nesses espaços. Desde 2009 as equipes também têm acesso à supervisão dada pela Coordenação Clínica da SERPIÁ para elaborar suas questões, suscitadas no cotidiano destes dois espaços de experiências tão diversificadas.

Pela característica do trabalho de convívio sócio cultural realizado nesse espaço, coube às educadoras brinquedistas a responsabilidade de fazer as acolhidas de visitas técnicas interessados, amigos e doadores da SERPIÁ.

As visitas técnicas dos alunos dos Cursos de Brinquedotecas, geralmente agendadas em dois expedientes de atendimento a pacientes, resultam em aulas práticas sobre o trabalho realizado numa brinquedoteca.

Instituições conveniadas, como a Fundação Solidariedade, enviou profissionais em 3 visitas, para conhecer o trabalho realizado na brinquedoteca e assim poder entender melhor o diferencial da proposta de tratamento da SERPIÁ. Essa interlocução, estendida às outras coordenações da SERPIÁ resultou num trabalho de capacitação das mães sociais dos abrigos mantidos por essa Fundação.

Também a Prefeitura Municipal de Pinhais – Secretaria de Educação enviou profissionais de sua equipe para visita à Brinquedoteca, durante o processo de deliberação do convênio, firmado no final do ano.

Além desses exemplos, as educadoras brinquedistas têm agendado, em média, uma visita técnica por semana para pessoas interessadas em fazer trabalho voluntário, estágio, estudantes que estão elaborando um pesquisa, pessoas interessadas em abrir uma brinquedoteca, parceiros, amigos e doadores da SERPIÁ.

5.1.2 Programações dos grupos em oficinas:

As participações nas oficinas são variáveis, pois se trata de uma demanda espontânea da criança ou do adolescente. Em 2010 tivemos as seguintes oficinas:

- Criatividade
- Comunicação e Informática
- Fotografia
- Teatro
- Contação de Histórias

5.2 ATIVIDADES DIRIGIDAS ÀS FAMÍLIAS

As atividades dirigidas às famílias contemplam grupos semanais de escuta aos pais, cujo objetivo é a escuta e orientação das questões referentes

às organizações e estruturações familiares. Acontecem também os atendimentos individuais a pais, conforme encaminhamento do terapeuta.

Os pais também podem participar de atividades de auxílio voluntário na manutenção da instituição, atividades de auxílio voluntário na organização do acervo da brinquedoteca e das organizações dos eventos.

No atendimento individual foram atendidas famílias de 10 crianças somando um total de 163 encontros com os pais. No grupo foram 40 atendimentos para 2 mães e um pai.

5.3 PRINCIPAIS DEMANDAS DE ATENDIMENTO

Os encaminhamentos são provenientes das escolas de ensino regular, do ensino especial, como também de profissionais da área de saúde ligados às Instituições Hospitalares e Conselho Tutelar.

A SERPIÁ recebe crianças encaminhadas por profissionais, que hoje identificam as situações de riscos com o tempo necessário para evitar o agravamento dos problemas que produzem o sofrimento na criança.

As dificuldades mais freqüentes são:

- Dificuldades escolares;
- Transtornos depressivos;
- Transtornos globais do desenvolvimento;
- Transtornos de conduta;
- Criança que têm os seus direitos violados e sofrem maus-tratos;
- Transtornos de linguagem;
- Transtornos de ansiedade;
- Famílias de crianças e adolescentes em situação de abrigo;
- Outros problemas que dificultam o desenvolvimento da criança.

5.4 REUNIÕES DA EQUIPE

Os objetivos principais das reuniões são a integração e a construção dos planos de trabalho em conjunto com a equipe. Participam destes encontros profissionais que atendem na SERPIÁ nos diversos setores, com interesses no aprofundamento das discussões que levam ao aprimoramento da clínica com a subjetividade e melhoras nos níveis de intervenções e desenvolvimento de condutas terapêuticas que melhor aplica-se a cada paciente em particular.

São realizadas:

- Reuniões semanais da Clínica Interdisciplinar.
- Reuniões bimensais de Supervisão de Casos Clínicos, nas quais há a participação de um profissional convidado para debater um caso clínico

apresentado por profissional da equipe interdisciplinar. São também abertas a profissionais da comunidade científica.

- Reuniões semanais/quinzenais dos núcleos de pesquisas.
- Reuniões com caráter de supervisão das atividades clínico-institucionais, semanais para os integrantes do Programa de Permanência Clínica.
- Reuniões semanais de planejamento, realizadas pela Coordenação.
- Reuniões com voluntários e estagiários.
- Reuniões do Conselho Deliberativo.

5.5 ATIVIDADES DE PLANEJAMENTO

As reuniões de planejamento permitem às coordenações constantes avaliações das etapas, do projeto e o desdobramento de vias para o aprofundamento e avaliação do custo/ benefício de cada um dos programas e ações. Entre as atividades da equipe e as ações do Conselho, pode-se destacar:

- Estruturação dos serviços, análise e levantamento de recursos para a sustentação e ampliação dos atendimentos.
- Intercâmbio com entidades representativas de Organizações empresariais, interessadas no apoio de gestão e responsabilidade social.
- Participação nas Conferências e Reuniões de Conselhos Locais da Saúde.
- Planejamento dos eventos e cursos ministrados durante o ano.
- Aprimoramento e manutenção do site da Serpiá.
- Aprovação de projetos em parceria com a FAS de Curitiba.
- Prestação de contas e de atividades desenvolvidas ao longo do ano.

5.6 PROGRAMAÇÕES DAS REUNIÕES INTERDISCIPLINARES E NÚCLEOS DE PESQUISA

Os espaços e programações das reuniões interdisciplinares abrem um campo de debates entre a equipe, para o desenvolvimento das questões que estão presentes na clínica e nos estudos. Nos Núcleos de Pesquisa são realizadas discussões clínicas e teóricas relacionados ao tema específico de cada Núcleo, com o objetivo de ler, refletir e discutir sobre as questões suscitadas pelos atendimentos clínicos e evitar o engessamento da equipe interdisciplinar.

Participam das Reuniões Interdisciplinares e Núcleos de pesquisas os profissionais que atendem na SERPIÁ, os estagiários e voluntários. Todos são convidados a refletir sobre as questões pertinentes às atenções de prevenção e tratamento em saúde mental da criança e do adolescente. Estes estudos são provenientes de questões emergentes da clínica, assim como das situações relativas ao meio sócio-cultural em que a SERPIÁ está situada.

5.6.1 Atividades dos Núcleos de Estudos

- Núcleo de estudos da Adolescência: Este núcleo se reúne semanalmente, alternados quinzenalmente entre a equipe interdisciplinar que realiza atendimento com adolescentes e os oficinairos. Em 2010 o Núcleo de Estudos da Adolescência realizou as seguintes atividades:

- Avaliação das atividades do ano de 2009 e planejamento do ano de 2010.
- Discussão de casos clínicos de adolescentes atendidos na Serpiá.
- Promoção da “Semana de Acolhida” nas oficinas terapêuticas, cuja proposta foi de receber nesta semana todos os pacientes e terapeutas que tivessem interesse em conhecer melhor determinada proposta de oficina, com o objetivo de aperfeiçoar o encaminhamento dos pacientes.
- Apresentação de trabalho: “Escuta, Atividade e Saúde Mental Infanto-juvenil: uma interlocução com a Terapia Ocupacional”, na I Jornada Paranaense de Terapia Ocupacional em Saúde Mental, por Maria Augusta de M. Guimarães.
- Apresentação e discussão de casos clínicos nas reuniões interdisciplinares.
- Promoção da III Jornada de Estudos da Adolescência, realizada nos dias 17 e 18 de setembro, no Auditório do SESC da Esquina, com a presença do conferencista convidado José Outeiral.

- Participação dos integrantes do Núcleo nas mesas-redondas da III Jornada de Estudos da Adolescência.

- Discussão das atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos da Adolescência, no que concerne ao andamento do trabalho (oficinas terapêuticas e atendimentos clínicos).

- Leitura e discussão do Livro *A Causa dos Adolescentes*, de Françoise Dolto.

- Realização de palestras direcionadas às educadoras sociais da Fundação Solidariedade nos dias 25 de outubro e 08 de novembro, com os temas:

- a) “Como Lidar com os Conflitos na Adolescência”, realizada por Suely Poitevin;
- b) “A Utilização da Contação de Histórias no Trabalho com Adolescentes”, dinâmica e palestra realizada por Ledinalva Pereira de Almeida;
- c) “Os Efeitos da Medicação Psiquiátrica na Adolescência”.

- Núcleo de Estudos do Brincar: Através de estudo de textos é buscada a fundamentação teórica das ações da equipe na Brinquedoteca bem como a construção continuada da compreensão do lugar que esta brinquedoteca ocupa na Clínica SERPIÁ. Foram trabalhados os seguintes textos:

- 1) A Casa da Árvore: uma experiência inovadora de atenção à infância / Lilli Milman, Benilton Bezerra Jr (orgs).

Estudo comparativo entre a experiência desse *lugar de falar e brincar* com o trabalho realizado na Brinquedoteca SERPIÁ. O estudo comparativo possibilitou repensar a questão da acolhida e de fortalecimento do sentimento de pertença dos pacientes, resultando em ações estratégicas como o Quadro de Nomes e o Quadro dos

aniversariantes. O estudo também confirmou a importância da variedade de propostas lúdicas ofertadas pela brinquedoteca que podem ser alternadas com o desenvolvimento de temas lúdicos sugeridos pelos pacientes.

- 2) Releitura do Texto Dias Mágicos de Bruno Bettelheim, do livro Uma vida para meu filho.

Esta releitura foi inspirada pela discussão do projeto de estágio de Simoni Hollanda (Psicologia Escolar e Educacional da Faculdade Tuiuti, aluna de Irene Prestes). Essa estagiária propõe uma reflexão sobre a questão da imagem e identificação (do paciente, de cenas na brinquedoteca) e do trabalho com imagens utilizando técnicas diversas. Esse texto propõe que o convívio com o belo tem efeitos no sujeito que o estimulam a buscar novas e criativas alternativas de superação. A leitura suscitou o debate de diversificação das atividades lúdicas na brinquedoteca, iniciando-se as discussões para fundamentação do projeto de implantação da hora do conto, na brinquedoteca.

- 3) Leitura de vários capítulos do livro Brincar (es). Vieira, T., Carvalho, A., Martins, E. (Org.) Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. Os autores focam o brincar pelo viés da Terapia Ocupacional. Possibilitou a reflexão da posição do adulto no brincar, como também a compreensão mais profunda do jogo simbólico, assim como da questão interdisciplinar do brincar.
- 4) Releitura do Regimento Interno e do documento elaborado pela equipe da brinquedoteca que complementa o RG sobre as regras em vigor naquele espaço. A admissão de voluntários no decorrer do ano exige a constante retomada de questões vitais, como a adesão de todos na negociação e submissão às regras. Essa necessidade evidenciou que é preciso ter uma coletânea de textos à disposição dos voluntários para que eles possam, em paralelo, ter acesso ao que já foi produzido pela equipe e que é vital para nortear o início do trabalho deles na brinquedoteca. A discussão suscitou também mediações no cotidiano da brinquedoteca, estendendo a discussão aos pacientes, que se sentiram co-autores. O tema acabou se estendendo um pouco mais, como na discussão de quais espaços (fora da brinquedoteca) os adolescentes podem frequentar na SERPIÁ (observados os limites de comportamento) No conjunto fez a equipe repensar o espaço dado aos adolescentes e alternativas de atividades para eles (salão de beleza, revistas, CDs, Imagem & Ação, baralho, desfiles).
- 5) Discussão do texto sobre o trabalho da brinquedoteca a ser apresentado no Curso de Educadores Brinquedistas e Organização de Brinquedotecas, em julho, por Isis Alencar.

- Núcleo de Estudos da Clínica de Crianças: Durante o ano de 2010, o núcleo de estudos "Psicanálise com crianças" teve como texto de apoio a transcrição de uma conferência de Esthela Solano-Suárez, cujo título era: "A criança em questão no final do século". O texto foi exaustivamente discutido, visto que os

participantes do grupo entenderam ser uma excelente referência teórica para se pensar a clínica com crianças.

Nos encontros e a partir da leitura do trabalho mencionado, foram discutidas questões relacionadas ao sintoma da criança; a criança como sintoma; o que é um sintoma; a função do sintoma; constituição subjetiva; função materna e função paterna, dentre outras.

Os cinco participantes do núcleo demonstraram um maior engajamento do que em anos anteriores, trazendo exemplos clínicos e possibilitando articulações da teoria com a prática.

O grupo permanece se encontrando semanalmente. Para a sequência, estaremos nos reunindo com o objetivo de pensar nos temas a serem estudados, além de dar continuidade ao texto já citado, visto que ainda não foi concluído.

- Núcleo de Estudos de Terapia Ocupacional: Durante o ano de 2010, foram realizadas reuniões semanais às terças-feiras das 17h00 às 18h00, totalizando 35 reuniões no ano, com cinco participantes. Essas reuniões consistiram em:

- discussões de casos clínicos;
- discussões de textos;
- vivências de atividades recursos terapêuticos (ART);
- discussões com estagiárias de psicologia;
- listagem de materiais para as oficinas terapêuticas;
- organização da sala de oficinas;
- leitura e discussão de textos:
 - JORGE, R. C. Psicoterapia Ocupacional.
 - JORGE, R. C. Chance para uma esquizofrênica.

- AOTA. Occupational Therapy Practice Framework: domain and process.
- MAXIMINO. Grupo de atividades com pacientes psicóticos.

- discussão a respeito da participação das integrantes na I Jornada Paranaense de Terapia Ocupacional em Saúde Mental;

- vivências práticas de ART (arte e recursos terapêuticos) pelas integrantes: colagem, cestaria, palitos;

- discussões e análise de atividades acerca das vivências de ART (arte e recursos terapêuticos);

- discussão do pôster: “Oficina de Culinária, Ampliando Perspectivas de Futuro” que foi exposto no XI Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional, com objetivo de apresentar na reunião interdisciplinar da Serpiá;

- prévia da apresentação da terapeuta ocupacional Marina Siqueira Campos, que seria apresentada na III Jornada da Adolescência da Serpiá;

- discussões acerca das oficinas com as estagiárias de psicologia.

- Núcleo de Inclusão de pais no tratamento da criança/adolescente: As atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Inclusão dos Pais no Tratamento da Criança e do Adolescente podem ser relatadas pelos seguintes aspectos: clínico, projetos, fundamentação teórica, transmissão e discussão de casos. A parte de atendimento clínico aos pais ocorreu através do encaminhamento dos terapeutas das crianças/adolescentes tanto de forma individual como em grupo. No atendimento individual foram atendidas famílias de 10 crianças somando um total de 163 encontros com os pais. No grupo foram 40 atendimentos para 2 mães e um pai. A fundamentação teórica ocorreu através da leitura e debate teórico dos seguintes textos:

a) Bittencourt, Maria Vitória. A criança: marca de que interesse? In: Revista de Psicanálise "Stylus" (2007).

b) Freud, S. Feminilidade.

c) Oliveira, Lina Galletti Martins. A Escuta Psicanalítica dos Pais nos Tratamento Institucional da Criança Psicótica (1999).

No eixo da Transmissão, o Núcleo de Estudos de Famílias foi convidado a participar na III Jornada de Estudos da Adolescência com o seguinte tema: "Sobre Nome de Família". Foi também convidado a realizar palestra no município de Engenheiro Beltrão, no dia 13 de maio, cujo tema foi "Família e Desenvolvimento Psíquico Saudável".

- Núcleo de Psicanálise e Educação: Durante o ano de 2010 foram realizados 37 encontros que aconteceram nas quintas-feiras das 11:00 às 13:00 hs. A equipe foi composta por: 5 psicólogos, 2 pedagogas, 1 fonoaudióloga, 3 brinquedistas e 2 estagiárias, num total de 13 integrantes. Com a saída da coordenadora Verônica Fleith, foi indicada pelo grupo para a coordenação do Núcleo de Psicanálise e Educação a pedagoga Elise Haquim e para a coordenação do projeto "Interlocução com as Escolas", a fonoaudióloga Danielle Guerra. Observou-se, com essa mudança, a necessidade de uma supervisão para esclarecimento de pontos relevantes do trabalho e estabelecimento de uma nova direção. Para tanto foi chamada Maria Aparecida Pedrosa, psicanalista, coordenadora de Transmissão e Pesquisa e membro do Conselho Deliberativo da Associação Serpiá. Foram reservados cinco encontros para esse fim, em que foram discutidas e elaboradas pelo grupo questões pertinentes ao processo de mudança e adaptação. Após esses ajustes, estudamos o livro *Complexos Familiares*, de Jacques Lacan, e em seguida um artigo retirado da revista Apoa, nº 16, *Do Dom de Transmitir à transmissão de um Dom*, de Marianne Montenegro Stolzmann e Simone Moschen Rickes. Como produção do Núcleo também houve uma interlocução com a Biblioteca Freudiana de Curitiba, ocasião em que foi apresentado o trabalho sobre inclusão "Lugar na escola... lugar de desejo...morada do sujeito", pela fonoaudióloga Danielle Guerra.

5.7 PROGRAMAÇÕES FESTIVAS COM AS CRIANÇAS

A inserção social e cultural dos pacientes acontece com mais ênfase nos períodos em que são planejados temas lúdicos especiais, denominados festas. A diversificação das atividades lúdicas destes temas tem oportunizado a expressão de questões dos pacientes ou mesmo a revelação de possibilidades e saberes, que o cotidiano na brinquedoteca não atinge. O principal aspecto é que a adesão espontânea dos pacientes é sempre respeitada. Se um paciente preferir, pode brincar com o que a brinquedoteca oferece sempre enquanto as atividades lúdicas especiais acontecem em paralelo com os pacientes que aderiram. Mesmo ao se inserir na atividade lúdica especial, é respeitada a possibilidade de cada paciente, sua forma de querer estar nessa atividade, sendo que a participação é norteadada pelo prazer de brincar com o tema lúdico. Isso diferencia essas atividades de uma oficina, onde o fazer criativo, a qualidade do que foi produzido, faz parte do contrato. Segue uma síntese das propostas de temas lúdicos especiais.

Aniversários

Foram comemorados os aniversários de cada paciente, de forma individualizada, sendo que sempre são consultados sobre como gostariam que fossem suas festas. Às vezes os terapeutas também se inserem na proposta, e, os familiares se envolvem de acordo com as possibilidades de cada um.

Houve uma paciente que quis comemorar seu aniversário, mas sem cantar parabéns. O lanche foi servido e o mais difícil foi ter que lidar com os demais pacientes e pais que estavam estranhando a falta desse momento simbólico que é o cantar “parabéns a você”. No entanto, com um pouco de mediação das educadoras brinquedistas desta situação, o pedido da paciente pode ser respeitado por todos.

Outro paciente quis que seu aniversário tivesse o tema “pirata”. Todos os seus convidados tiveram que se caracterizar como tal, ele fazia questão de entregar a fantasia um a um, mas no momento que foi perguntado se ele não iria se vestir de pirata, ele disse que não, pois já é um pirata de verdade, um “cara mau”, o vilão da história.

Um terceiro exemplo que ilustra o trabalho e que chamou bastante a atenção das educadoras brinquedistas foi a de um paciente que pediu que todos colocassem fantasias, inclusive ele que se vestiu de vampiro, mas com uma peruca cor de rosa e também mudou seu nome, pois sempre dizia que era o aniversário do comandante “Juvenal”.

São formas dos pacientes dizerem de si e escutadas pela equipe.

Páscoa

As comemorações da festividade da páscoa possibilitaram a inserção de jogos temáticos, muitas brincadeiras, como corrida no saco, ovos na colher, jogos com coelhinhos. A diversificação do repertório lúdico, como de costume, suscitou novas questões para alguns pacientes. Um momento muito importante aconteceu quando a proposta era fazer um bolo em forma de coelho. Ao usar a forma com formato de coelho e cortar a massa, houve uma surpresa, um encantamento entre os pacientes. Um paciente perguntou à educadora brinquedista: “Você é boleira?” A brinquedista respondeu: “Não, eu sou mãe” (como querendo dizer que mães sabem fazer essas coisas). Naquele momento as crianças se sentiram um pouco “em casa”, fazendo um bolo com a família, particularmente os pacientes que moram em abrigos, longe das famílias. No entanto, aquele paciente em particular, a partir desse episódio passa a falar “da mãe que não se pode ser falada, porque não se pode falar dos mortos”. Até então essa questão importante não tinha aparecido na terapia.

Festa Junina

Até este ano não tinham sido comemoradas festas juninas na Serpiá. Um paciente que já faz terapia muitos anos e que no início tinha verdadeiro horror a festas, estar junto com outros era muito difícil para ele, sua mãe ficava muito tensa também, vinha demonstrando uma possibilidade de participação crescente, e genuína expressão de alegria. Na festa do Natal quis ser o Papai Noel da sua turma, desempenhou esse papel. No final das festas da Páscoa, surpreendeu todo mundo, fazendo um “discurso”, em que convidou todos para a próxima festa...a festa junina. Ele sustentou o desejo até junho, fez convites e outros pacientes aderiram à idéia, construindo a proposta em conjunto. Sugeriram pratos e brincadeiras típicas como: pipoca, quentão, pinhão, quadrilha, fogueira, jogo de argolas e pescaria com prendas, roupas caipiras, bandeirinhas...

A festa junina foi comemorada em cada expediente, respeitando as possibilidades e limites dos pacientes de cada expediente. A fogueira foi a grande atração para alguns, e até pediram para brincar mais vezes com fogo.

Algumas crianças trouxeram de casa comidas como o pinhão, por exemplo. O jogo de argolas e a pescaria tiveram bastante adesão, talvez também pelo motivo de se ganhar prendas como premiação. Ao caracterizar que a premiação seria limitada ao dia da festa, foi possível alternar o prazer de jogar para ganhar com o jogar pelo prazer de jogar.

Observou-se que o fato de as brinquedistas se caracterizarem como caipiras fazia com que os pacientes, inclusive os adolescentes, se mobilizassem a fazer o mesmo. Antes disso, poucos o faziam por iniciativa própria. Abriu-se aí uma nova possibilidade lúdica e de expressão.

Dia das Crianças

O Dia das crianças foi contemplado como tema lúdico especial, durante duas semanas. Partiu dos pacientes a idéia de que cada um fizesse algo para se presentear, ao invés de ganhar um presente pronto. Isso abriu a possibilidade para a equipe de educadoras brinquedistas pensar em alternativas de presentes que pudessem ser feitos pelos pacientes, como brinquedos, jogos e bijuterias. Essa proposta também oportunizou a construção com sucata, como possibilidade na brinquedoteca. Os jogos jogados pelos pacientes e construídos por eles foram: corrida dos cavalos, pega rato, boliche, trilha e três marias.

Também foi oferecido material e ferramentas para construírem carrinhos de madeira. Um paciente, que fala muito pouco, pegou um pedaço de madeira, tachinhas e prego e martelava com muita intensidade. Havia pregos à disposição, mas a escolha dele foram as tachinhas. A educadora brinquedista notou que a complexidade de martelar as tachinhas era muito grande e, no entanto, o paciente se saía razoavelmente bem na atividade. Perguntou ao paciente se era acostumado a usar martelo. Ele respondeu: “Ferrar, cavalo”. Ela respondeu: “Ah! Você esta me dizendo que esta ferrando um cavalo?” “Sim”. Ela continuou; “mas será que para ferrar cavalo não se usa um prego?” Ele respondeu com convicção que não e conseguiu dizer que já tinha ferrado cavalos. Esse momento foi otimizado porque o terapeuta estava presente e de alguma forma a questão foi retomada na terapia.

A oportunidade de fazer bijuterias suscitou um interesse muito grande tanto dos pacientes (meninos e meninas) como de mães e educadoras sociais. Foram feitos colares de vários modelos, pulseiras e também móveis, porta jóia, etc.

Para um paciente em particular, esse momento em que a mãe se distanciou dele porque ela ficou absolutamente fascinada com a atividade de fazer um colar para ela, foi determinante para ele conseguir ter as primeiras iniciativas de brincar com outros pacientes. Inicialmente, esse brincar foi sustentado pela terapeuta, que decidiu fazer o atendimento dele na brinquedoteca, nesse dia. No mesmo dia ele permitiu a entrada de uma educadora brinquedista após o horário de atendimento da psicoterapia. Essa possibilidade de brincar foi diversificada por ele e vários outros pacientes, em dias sucessivos, e, principalmente, ele não precisou mais fazer uso de um comportamento muito inadequado que o afastava e constrangia muito a mãe.

Houve um paciente que quis fazer sua própria praia, fez um mar em azul dentro de uma caixa de plástico, colocou areia, vegetação, animais, um barquinho e uma pessoa. Disse ali ser um lugar que ele gostaria de estar.

Uma paciente quis fazer uma peruca cor de rosa, dizendo que “assim, de cabelo rosa, seria muito linda”. Quando a peruca ficou pronta, foi possível perceber o seu olhar maravilhado ao se ver no espelho.

A complexidade de individualizar a ajuda a cada paciente para que consiga fazer o seu presente é muito grande. No entanto, para a maioria deles,

foi possível investir na confecção e esperar até a semana seguinte para terminar o seu presente e poder levá-lo para casa. O imediatismo e a ansiedade causada quando algo não fica pronto no dia é percebida tanto na brinquedoteca como nas oficinas de terapia ocupacional. Nesta experiência, no entanto, foi possível trabalhar com a espera.

Natal

O Natal foi comemorado em duas etapas: a primeira delas em um passeio e a segunda em cada expediente na brinquedoteca.

O passeio ao o parque “Mundo Mágico das Bolinhas” foi para os pacientes pequenos e os adolescentes foram ao “Boliche Bowling Beer”, já conhecido de alguns.

No parque, percebeu-se o encantamento dos pacientes, sendo que alguns nunca tinham freqüentado um lugar como aquele. De forma geral, as crianças brincaram muito, explorando a mini cidade, sendo que para alguns a diversão principal foi ser empurrados nos carrinhos.

O lanche foi um momento bem importante, onde todos puderam ficar mais juntos, tanto crianças, como pais e profissionais. Além de ter que lidar com questões como limites.

Como os pais ficavam sentados e as crianças brincando pelo parque houve pouca interação entre pais e filhos. No entanto, muitos pais agradeceram pela oportunidade de poderem trazer seus filhos e vê-los se divertirem tanto.

No passeio com os adolescentes, no boliche, houve mais interação entre as famílias. Vários pais, mães e irmãos interagiram e perceberam a importância de brincar juntos, descobrindo no boliche um jogo no qual é possível acolher várias idades. Alguns disseram que levariam novamente seus filhos num lugar como aquele.

As regras puderam ser trabalhadas num outro espaço, que não a Serpiá, pois o combinado antes de se começar o jogo era que se não fossem respeitadas as regras as máquinas seriam desligadas. Isso teve um grande efeito, pois não houve nenhuma situação em que essa atitude teve que ser tomada (como já aconteceu em outros anos em que os pacientes foram ao boliche).

A comemoração do natal na Brinquedoteca teve como proposta construir o presépio, ao longo de três semanas, fazendo uma analogia à criação do mundo (na primeira semana foram colocados os elementos do reino mineral, na segunda o reino vegetal e animal e na terceira as figuras humanas do presépio); também houve o momento do conto e jogos com o tema “Natal”. A entrega dos presentes oferecidos por doadores aconteceu na última semana sendo que o Papai Noel era um dos próprios pacientes.

Anteriormente a entrega de presentes era feita ao final da festa, quando o paciente ia embora. Neste ano, houve um momento da entrega dos presentes e pôde-se trabalhar com isso na brinquedoteca. Apareceram

questões como: “o presente do outro é melhor do que o meu”, “não gostei deste presente, não era isso que eu queria”, outros pacientes receberam exatamente o presente que pediram e se mostraram felizes diante disso. Essas questões mobilizaram a equipe também: “é nossa função dar presentes e, ainda, dar aquilo que se quer?”, “como lidar com o paciente que recebeu um presente mais simples que o outro e se mostrou frustrado com isso?”, “como pensar no Natal dos próximos anos?”. Por outro lado, os pacientes exploraram bastante os presentes ganhados. Abriam os jogos e pediam para os outros pacientes ajudarem a montar e descobrir como se jogava. Durante o expediente praticamente só brincaram com os presentes ganhados. Um paciente que ganhou um jogo que tinha visto na TV e queria muito ganhar, ficou pensando sobre o mistério de como os doadores sabiam o que queria ganhar. Mistérios do Natal...

5.8 PROMOÇÃO DE EVENTOS DE FORMAÇÃO

Por meios dos eventos surge a possibilidade de compartilhar com a comunidade as etapas de crescimento, assim como proporcionar debates que tragam conhecimento e interlocução com profissionais de outras instituições que engrandecem a todos com suas participações.

Os eventos organizados pela SERPIÁ em 2010 foram:

■ Cursos de Formação de Educadores Brinquedistas:

- 1) VII Curso de Formação de Educadores Brinquedistas e Organização de Brinquedotecas. Em parceria com a Associação Brasileira de Brinquedotecas e SERPIÁ. Data: 25 a 29 de janeiro de 2010. Local: Educação Infantil do SESI PR – Bairro Portão.
- 2) I Curso de Educador Brinquedista Hospitalar. Parceria entre a Associação Brasileira de Brinquedotecas, Hospital Pequeno Príncipe e SERPIÁ. Data: 27 de abril a 01 de maio de 2010. Local: Hospital Pequeno Príncipe, Curitiba.
- 3) VIII Curso de Educador Brinquedista e Organização de Brinquedotecas. Parceria entre a Associação Brasileira de Brinquedotecas e SERPIÁ. Data 19 a 23 de julho de 2010.
- 4) Curso de Educador Brinquedista Escolar. Parceria entre Associação Brasileira de Brinquedotecas, SERPIÁ e SESI PR. Data 26 a 30 de julho de 2010. Local: Hotel Deville – Curitiba. Participantes: 50 educadores infantis. Esse curso é resultado de uma parceria entre SESI PR e a SERPIÁ, que em 2009 reuniu uma equipe de profissionais da Educação Infantil do SESI e a Coordenadora Sócio Cultural da SERPIÁ para elaboração de um documento em que a

brinquedoteca passa a ser um eixo de trabalho das Unidades de Educação Infantil do SESI.

■ III Jornada de Estudos da Adolescência

- Realizada nos dias 17 e 18 de setembro no Auditório do SESC da Esquina, contou com a inscrição de aproximadamente 95 pessoas, entre profissionais e estudantes de diversas áreas.
- A III Jornada foi intitulada “Existe Adolescência sem Riscos?”, tendo como destaque o conferencista de Porto Alegre José Outeiral, psicanalista e psiquiatra especialista em Infância e Adolescência.
- Além do conferencista, a Jornada contou com diversas mesas-redondas, nas quais profissionais das áreas da Saúde, Educação, Serviço Social, dentre outras, debateram acerca de temas como família, adoção, tratamento, escola, esporte, arte e suas articulações com a adolescência.

■ Encontro com as educadoras sociais da Fundação Solidariedade

- A pedido da Fundação Solidariedade, uma instituição parceira que encaminha pacientes à Serpiá, foram realizados dois encontros, com duração de 4 horas cada, nos dias 25 de outubro e 08 de novembro, com as educadoras sociais desta instituição. O psiquiatra Cláudio Costa Júnior, a educadora brinquedista Ledinalva Pereira de Almeida e a psicóloga Suely Poitevin abordaram temas como os efeitos da medicação nos pacientes adolescentes, os conflitos psíquicos do adolescente e a mediação entre educadores e adolescentes.

5.9- PROGRAMAÇÃO DAS SUPERVISÕES DE CASOS CLÍNICOS

Em 2010 foi realizada uma reunião de Supervisão de Caso Clínico, no dia 22/06, na qual houve a participação da psicanalista convidada Leda Mariza Fischer Bernardino para debater um caso clínico apresentado pela profissional Maria Augusta de M. Guimarães, da equipe interdisciplinar. Estas reuniões são também abertas a profissionais da comunidade científica.

6 – PROGRAMAS

Além das demandas de atendimento que chegam à Serpiá oriundas de diversos encaminhamentos, como escolas, hospitais, profissionais autônomos,

Conselhos Tutelares, indicações de famílias, dentre outros, são executados também Programas específicos de atendimento elaborados pelos Núcleos de Estudo, destinados a clientela específica e apoiados por instituições parceiras. Em 2010 foram realizados dois destes Programas de Atendimento, que já estavam em curso na Associação, realizados em parceria com a FAS (Fundação de Ação Social) de Curitiba: o Programa de Atendimento Clínico e Socialização de Crianças e Adolescentes em Situação de Abrigamento e o Programa de Inclusão Escolar.

O Programa de Atendimento Clínico e Socialização de Crianças e Adolescentes em Situação de Abrigamento, que já estava em curso na Associação desde 2008, atendeu no total 80 crianças e adolescentes oriundas de 8 entidades sociais diferentes. As crianças puderam ser atendidas em todas as especialidades clínicas da Associação, bem como nas atividades de

socialização, que são distribuídas em atividades de Brinquedoteca e de oficinas terapêuticas: Comunicação e Informática, Criatividade, Fotografia, Contação de Histórias e Teatro.

O diálogo com os educadores que zelam pela delicada e fundamental missão da inclusão escolar de crianças e adolescentes com transtornos psíquicos tem sido cada vez mais realizado pela equipe. Tal objetivo teve como consequência, em 2009, o projeto de Inclusão Escolar, realizado em parceria com a FAS, que visa aprimorar a interlocução com educadores e sua capacitação para o atendimento criterioso de cada caso de inclusão escolar, que exige atenção às particularidades de cada criança bem como o entendimento de sua problemática e de suas necessidades educativas especiais. Este projeto também teve continuidade em 2010, atendendo 22 crianças.

O Programa de Permanência Clínica já acontece há 5 anos na Serpiá, e visa oferecer a profissionais a prática supervisionada na clínica psicanalítica com crianças e adolescentes e a vivência clínica-institucional e a interdisciplinaridade, contribuindo com a formação dos profissionais. Em 2010, tivemos a inscrição de 6 psicólogas para o Programa, sendo que duas foram selecionadas.

7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano de 2010 foi bastante produtivo para a instituição, tanto no âmbito dos atendimentos clínicos ofertados às crianças e adolescentes como no campo da transmissão, com a realização de cursos e jornadas.

No campo do atendimento clínico, pudemos manter a qualidade no que diz respeito ao trabalho interdisciplinar, realizando os atendimentos e também oferecendo cada vez mais espaço para a equipe poder fazer a interlocução, conseguindo, dessa forma, um alcance maior no tratamento interdisciplinar. Terapeutas, oficinairos e educadores brinquedistas puderam, nas reuniões de equipe, discutir, estudar e pensar em direções de tratamento de acordo com cada caso.

Consolidamos a parceria já estabelecida com a Fundação de Ação Social de Curitiba, através dos Projetos de Atendimento Clínico e Socialização a Crianças Abridadas e o Projeto de Inclusão Escolar que nos propiciaram dar continuidade a um trabalho valioso, atingindo maior número de crianças e adolescentes e suas famílias, bem como de educadores às voltas com a questão da inclusão escolar.

No Eixo de Pesquisa e Transmissão tivemos a VIII edição do curso de Formação de Educadores Brinquedistas, realizado em julho, além de uma novidade. Pela primeira vez a Serpiá realizou, em parceria com o Hospital Pequeno Príncipe, o I Curso de Formação de Educador Brinquedista Hospitalar. Tivemos ainda a III Jornada de Estudos da Adolescência, com a participação de um conferencista renomado na área da Infância e Adolescência, dentre outros profissionais que vieram dar uma importante contribuição para a discussão do tema “Adolescência e Risco Social”. O público, composto principalmente de profissionais das áreas da Saúde, Educação e Serviço Social, além dos estudantes, participou ativamente dos debates.

No final do ano iniciamos parceria com a Secretaria de Educação de Pinhais, para atender crianças da sua rede escolar municipal com dificuldade de aprendizagem.

Este também foi um ano em que a SERPIÁ conquistou novos apoiadores financeiros, cujo aporte de recursos permitirá não apenas fortalecer, como também ampliar os programas desenvolvidos pela Entidade. Agradecemos em especial a Peróxidos do Brasil, que está conosco desde 2004, à Mesa Brasil, à Família Farinha e aos novos parceiros Tesa, Oi futuro e Volvo.

Ao finalizar, podemos dizer com alegria que a SERPIÁ terminou esse ano melhor e mais consistente, graças à segurança no direcionamento técnico pela equipe de Coordenação que esteve presente em todas as frentes de atuação da SERPIÁ e à evolução dos fóruns de debates e dos diversos núcleos de estudos que fundamentam e dão consistência aos trabalhos da Entidade nos seus diversos eixos de atuação.

Por tudo isso acreditamos que a SERPIÁ segue fiel à sua missão, cumprindo as diretrizes estratégicas e fazendo diferença para a sociedade.

Queremos agradecer a tantas pessoas e entidades públicas e privadas que se somaram a esses esforços, nas mais diversas formas de contribuição, com o desejo de que continuem conosco nesta caminhada.

Curitiba, março de 2011.

Hélio Cadore
Presidente do Conselho

Maria Augusta de M. Guimarães
Coordenadora Executiva

